



**"Manual de reflexões e práticas sobre a escuta sensível
Estudantes do ensino fundamental anos iniciais"**

**Maria de Lourdes Siqueira Confort
Carlos Yujiro Shigue**





**Maria de Lourdes Siqueira Confort
Carlos Yujiro Shigue**

**"Manual de reflexões e práticas sobre a escuta sensível
Estudantes do ensino fundamental anos iniciais"**

1ª edição

Lorena
EEL/USP
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Confort, Maria de Lourdes Siqueira

Manual de reflexões e práticas sobre a escuta sensível estudantes do ensino fundamental anos iniciais [livro eletrônico] / Maria de Lourdes Siqueira Confort, Carlos Yujiro Shigue. -- Lorena, SP : Ed. dos Autores, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-79814-2

1. Educação escolar 2. Ensino fundamental
3. Escuta 4. Escola e família 5. Práticas educacionais 6. Professores e alunos
I. Shigue, Carlos Yujiro. II. Título.

23-171328

CDD-372

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores e alunos : Interação : Ensino fundamental 372

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-00-79814-2



9 786500 798142



APRESENTAÇÃO

Este Manual Didático é um Produto Educacional da Dissertação de Mestrado em Projetos Educacionais de Ciências (PPGPE – EEL/USP), intitulado “A escola transformadora: uma escuta sensível, como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade”.

O objetivo é auxiliar as atividades didáticas dos professores do Ensino Fundamental anos iniciais como proposta integrativa entre professores, estudantes e pais.



Procedimentos de escuta

INTERESSE

No que outro diz observando suas expressões e mantendo contato visual

EMPATIA

Significa entender o outro no contexto dele e não no de quem ouve, procurando entender as emoções e sentimentos manifestados

FOCO

Estar atento para compreender a mensagem transmitida, para não perder informações relevantes, transmitindo interesse e segurança

AUSÊNCIA DE JULGAMENTO

Compreensão das diferenças entre pessoas, respeito, maturidade, aceitação de ideias e do outro como ele é





QUEM E COMO ESCUTAR

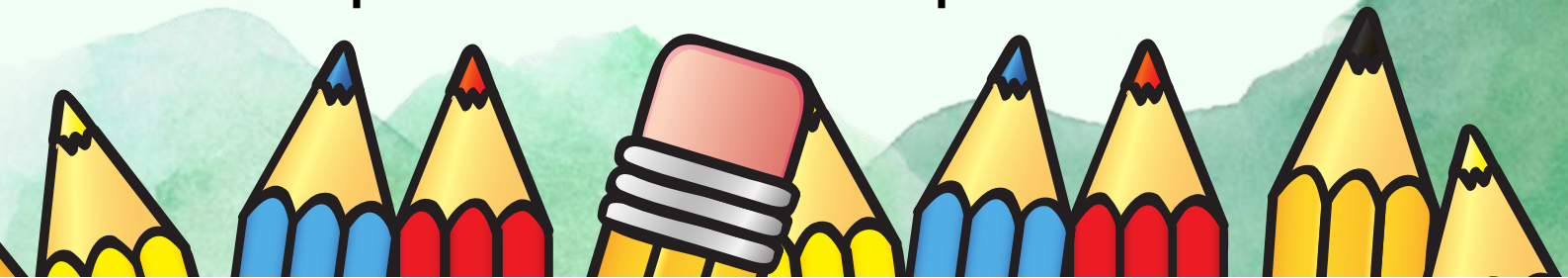
Escuta dos estudantes



Escutar a criança e ao adolescente exige estar informado sobre o meio em que vivem, as relações entre os membros integrantes deste meio e/ou da família e como estes interagem na sociedade a qual pertencem.

Na escuta sensível a criança/adolescente são os protagonistas e necessitam sentir segurança e confiança para uma comunicação espontânea e sincera, que pode ocorrer por meio de brincadeiras, desenhos, teatro, atividades artísticas e lúdicas em grupo ou sozinha, de acordo com a maturidade e nível de compreensão, conforme cada situação em que possa manifestar suas emoções e sentimentos.

Este procedimento de escuta deverá ocorrer sempre que necessário e se possível permanentemente assim que solicitado pelo infante, o qual deverá ser o ator social, ou seja, um sujeito de direitos, que aprende a escutar quando é escutado e a respeitar a fala alheia, pois suas narrativas sempre são ouvidas.





Escuta dos professores



A rotina diária de um adulto é repleta de responsabilidades, cobranças, diversidade de tarefas e conflitos decorrentes de um mundo agitado, mudanças constantes e muitas informações, resultando em frustrações, intolerâncias e vários tipos de transtornos psíquicos que nem sempre são assistidos por profissionais especializados.

As mudanças em relação a função do professor, mediante as novas demandas impostas não só pelo distanciamento, ensino virtual e transformações sociais, ampliam as responsabilidades e exigências sobre estes profissionais





Escuta dos pais



A escuta e o diálogo proporcionam uma troca de sentimentos, percepções e entendimento quando realizadas de maneira respeitosa e madura

Quando as ideias entre pessoas são diferentes não é preciso um distanciamento, ao contrário, as diferenças enriquecem e acrescentam novas reflexões contribuindo para busca de soluções. As críticas são importantes como medidas avaliativas de um posicionamento e favorecem as mudanças necessárias.

Os pais quando ouvidos pelos professores, relatam a maneira como lidam com seus filhos, como pensam em relação a diferentes procedimentos demonstrando sua percepção de mundo e o contexto em que vivem, elementos estes significativos para o entendimento do comportamento dos estudantes pelos professores e por quem os assiste.





OFICINAS DE ESCUTA



As oficinas de escuta no ambiente educacional podem ser realizadas como acolhimento, como atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, danças, contos, teatralização e todo tipo de comunicação que permita a manifestação verbal, não verbal, escrita, visual ou outras.

As escutas podem ser individuais, em grupo, sequenciais, isoladas, verticais e horizontais conforme a situação e o problema a ser solucionado, devendo ser previamente planejada e quando necessário realizada por profissionais especializados.






Competência dos coordenadores:



Elaborar um roteiro de planejamento da oficina, no qual deve descrever: Título da Oficina; Coordenador; Objetivos da oficina: bem definidos e executáveis pelo grupo; Público-alvo; Dinâmicas de grupo a serem realizadas; Material (checklist) e local previamente preparados para realização da oficina; Referências bibliográficas utilizadas; Avaliação da oficina.



Atividades em grupo



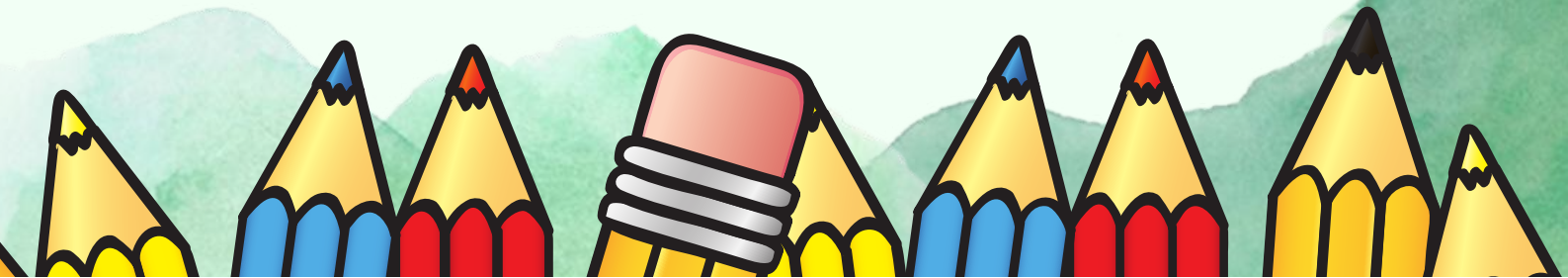
Sugerimos aqui algumas atividades de escuta em grupo, que deverão ser adaptadas ao objetivo que se pretende e a população a ser destinada, considerando os aspectos:

Sobre sentimentos e emoções dos participantes em relação aos contextos escolares, familiares ou outros.

Sobre o saber de um tema específico (ex.: cuidados pessoais, o que sabe sobre..., como faz em seu dia a dia).

Sobre dificuldades em lidar com determinada situação ou de compreensão de uma questão

Enfim sobre qualquer conteúdo que se queira trabalhar.





Roda de Conversa

Com o propósito de interação e integração entre estudantes, para fins de entrosamento, discussões de conteúdo, ou um tema proposto.





Cantigas de Roda

Atividades entre estudantes com a finalidade de socialização e comunicação entre os participantes.






Dança

Como forma de expressão corporal dos sentimentos, diversão, desinibição e comunicação não verbal





confeção de objetos com material reciclado, origami, etc.

**Como atividade criativa,
desenvolvimento de habilidades,
relacionamento em grupo e
aprendizados de regras de convivência**





Contação de História

Desenvolvimento de vocabulário, de comunicação verbal e de atenção





Teatro

**Desenvolvimento de criatividade,
expressão corporal,
relacionamento, liberação de
emoções e comunicação em
público.**





Brain storm

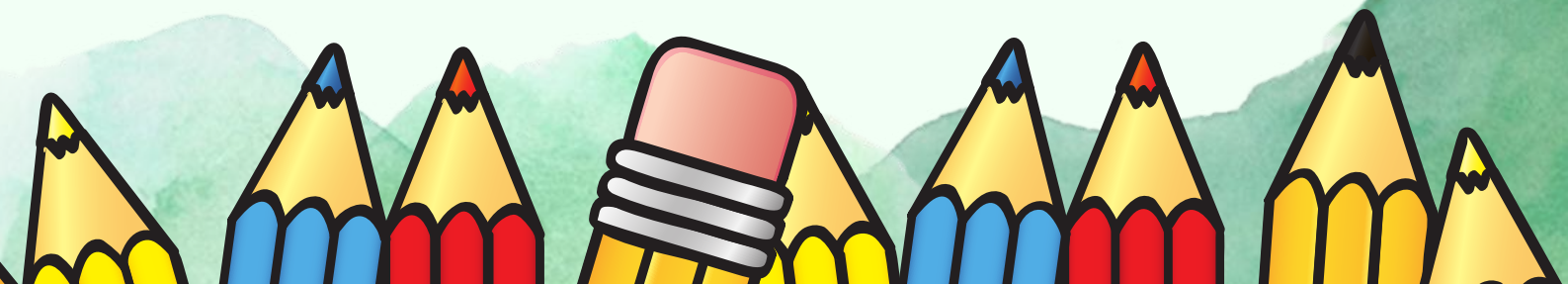
**Comunicação verbal de
pensamentos, lógica de raciocínio e
compreensão de conteúdo.**





Vídeos e Filmes

Vídeos e Filmes – aprendizado de vida por meio de filmes e vídeos e desenvolvimento de entendimentos culturais diversos

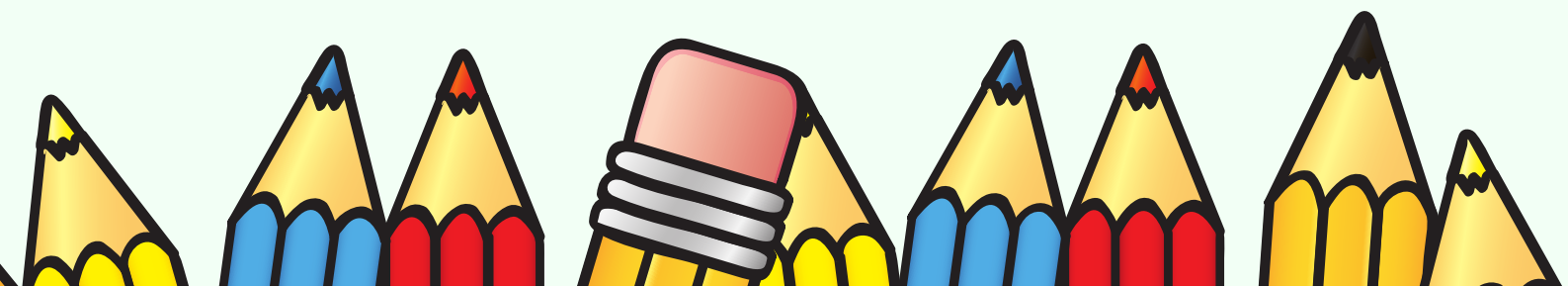




Registro de dados

Todas as ações realizadas devem ser registradas em um livro de registros, ou em mapas de atividades, ou em plataformas específicas, sempre contendo todos os dados de maneira organizada conforme data, sequência de operações, tempos de duração e demais informações necessárias. Deve conter também fotos do evento, anexos quando necessário e documentação de todos os procedimentos

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES						
Atividade	Objetivo	Procedimentos	Tempo Previsto	Público Alvo	Avaliação	Coordenador





REFERÊNCIAS

ARCURI, P. A. A participação é um convite e a escuta um desafio: estudos sobre a participação e escuta de crianças em contextos educativos diversos. 2017. 98 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BACICH, L; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de *burnout* e seu impacto no ensino. Bol. psicol., São Paulo, v. 62, n. 137, p. 155-168, dez. 2012.

BRITO, R.; SÍVERES, L. As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada. Sophia, Armenia, v. 11, n. 1, p. 9-20, jan. 2015.

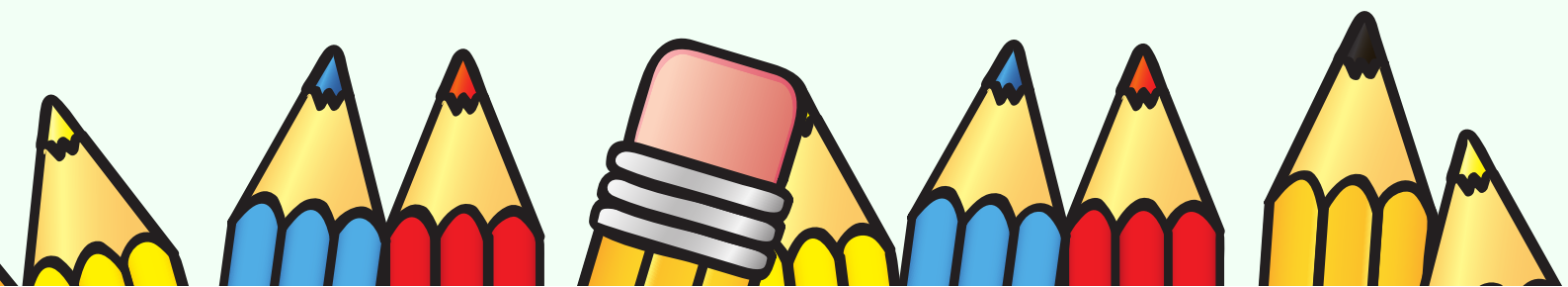
FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. **ZABALZA, M.** Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 63-92

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

GÓES, M. C. R. de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vygotski e Pierre Janet. Educação & Sociedade, [S.L.], v. 21, n. 71, p. 116-131, jul. 2000.

GUILHERME, C. C. F. Ensino Fundamental de Nove Anos: da sedução à perversidade. In: **ANGOTTI, M. (org.).** Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas: Elínea, 2009.





LORENSON, D. L. Os desdobramentos da demonstração do afeto na relação entre educador e educando. 2019. 10 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

LOVATO, A.; FRANZIM, R. (org.). O ser e o agir transformador: para mudar a conversa sobre educação. São Paulo: Ashoka, 2017.

MARTINS, E. D.; MOURA, A. A. de; BERNARDO, A. de A. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. Revista On Line de Política e Gestão Educacional, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 410-423, 30 abr. 2018.

MELLO, T.; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-11, jan. 2013.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. Psico-Usf, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 153-162, abr. 2015.

NASCIMENTO, V. H.; OLIVEIRA, M. A. M.; FÁTIMA, O. M. Afetividade na educação infantil. Saberes Docentes, Juína, v. 3, n. 3, p. 1-10, jan./jun. 2017.

PETRUCCHI, G. W.; BORSA, J. C.; KOLLER, S. H. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. Temas em Psicologia, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016.

